



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

FEVEREIRO 2019

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

OBJETIVO

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

DESCRIÇÃO

- Apresentar um roteiro de encontro/oração para cada mês para os grupos do MEJ espalhados pelo Brasil.
- Cada roteiro de encontro terá como base a Intenção de Oração do Papa e os pilares do MEJ: EVANGELHO, EUCARISTIA e MISSÃO.
- Os roteiros serão preparados por jovens e assessores adultos do MEJ das várias regiões do Brasil.
- O roteiro será disponibilizado na internet ou enviado a quem solicitar 15 dias antes do começo de cada mês.

02º Roteiro – FEVEREIRO 2019

PREPARAR O AMBIENTE

TRÁFICO DE PESSOAS

Objetivos:

- Identificar o tráfico humano;
- Aprofundar as causas;
- Mobilizar e combater a prática.

Preparação do Encontro:

Na sala de encontros, como de costume, prepare o ambiente com símbolos, cartazes, figuras que significam a escravidão, aprisionamento e formas de opressão.

Pode-se espalhar pela sala frases com a temática.

Provocar os participantes sobre um breve olhar ao redor, tanto para o “ornamento” da sala quanto para as pessoas.

(Momento de silêncio)

Antes de prosseguir, assista o vídeo:

Tráfico Humano - Desperte para essa realidade

<https://www.youtube.com/watch?v=vxWTUNvhDK8>

Oferecimento Diário

Deus nosso Pai, eu te ofereço todo o dia de hoje: minhas orações e obras, meus pensamentos e palavras, minhas alegrias e sofrimentos, em reparação de nossas ofensas, em união com o Coração de teu Filho, Jesus, que continua a oferecer-se a Ti, na Eucaristia, pela salvação do mundo.

Que o Espírito Santo, que guiou a Jesus, seja meu guia e meu amparo neste dia para que eu possa ser testemunha do teu amor. Com Maria, Mãe de Jesus e da Igreja, rezo especialmente pela intenção do Santo Padre para este mês:

Intenção do Papa:

Pelo acolhimento generoso das vítimas do tráfico de pessoas, da prostituição forçada e da violência.

Introdução

Fraternidade e tráfico humano: reflexão socioteológica (acerca da CF 2014 sobre Tráfico Humano)

Por J. B. Libanio, sj

A CF-2014 escolheu como tema uma das formas de criminalidade atuais que envergonham a humanidade, o tráfico humano. Pretende-se com a campanha contribuir para reforçar a conscientização, a prevenção, a denúncia e o repúdio com relação a essa atividade ilegal, além de apelar tanto para o Estado como para toda a sociedade civil a fim de que se empenhem em coibir tal iniquidade.

Assusta-nos até onde chega a perversidade de traficar seres humanos como se fossem coisas. A humanidade, depois de tristes e violentos invernos de maldade, chegou, em 1948, à Declaração dos Direitos Humanos. O texto começa com uma série de considerandos. O primeiro soa solene: “Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”. Antes de tudo, está a dignidade de cada ser humano, que goza de igualdade de direitos inalienáveis. Sobre ela se constroem a liberdade, a justiça e a paz.

Girando negativamente, a dominação, a injustiça e a guerra nascem da violação de tais direitos. O texto tira outra óbvia conclusão de que atos bárbaros, que ultrajaram a consciência da Humanidade, decorreram do desprezo e desrespeito de tais direitos.

1. O fato escandaloso

O tráfico humano se associa à escravidão. O Brasil aboliu-a, embora muito tardiamente, no fim do século XIX. No entanto, a boca ficou torta de tanto fumar cachimbo durante séculos e a escravidão se perpetua, sob diversas formas, ludibriando a Lei, a Justiça e a Ética.

Se o olhar se amplia para o mundo, esbarramos com números gigantescos das vítimas do tráfico humano, que as explora no trabalho forçado e no campo sexual. “Segundo a Agência das Nações Unidas

contra a Droga e o Crime (ONUDD), todos os anos, 800 mil a 2,4 milhões de pessoas são vítimas do tráfico de seres humanos no mundo” (Global Report on Trafficking in Persons). A advogada citada na nota acrescenta que tais dados não revelam totalmente a realidade. O tráfico deve ter aumentado no mundo. Se falamos em termos absolutos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que o número alcance a cifra de 20,9 milhões. Na América Latina e Caribe, calcula-se a cifra de 1,8 milhão, na proporção de 3,1 por mil, maior que a média global.

Se distinguimos os dois tipos de tráficos, laboral e sexual, o primeiro representa 78% e o outro 22%. Predomina escandalosamente a exploração feita pela economia privada em relação ao [f1] Estado (14,2 milhões contra 2,2 milhões). Especificando o tipo de pessoas, ainda que o número de homens seja maior (74%), espanta-nos o das crianças (26%) e das mulheres (55%).[f2] São 44% os migrantes afetados, [f3] sendo 15% internos ao Brasil, enquanto 29% são de fora. No campo sexual, a exploração de migrantes estrangeiros atinge proporção muito maior, 74% (PLASSAT; LIMA). [f4] Na Europa, 13% das mulheres sexualmente exploradas são sul-americanas (UNODC).

Ainda na linha do fato, cabe incluir nessa maré de lama o tráfico de órgãos, removidos não somente de corpos clinicamente mortos, mas até cruelmente retirados de crianças vivas, normalmente pobres e submetidas de várias maneiras, desde a compra até o roubo. O quadro de crimes se amplia por força da criatividade perversa do coração humano. No referente à exploração sexual, por exemplo, uma pesquisa nacional de 2002 detectou dentro do Brasil 241 rotas de tráfico de exploração sexual, sendo 131 internacionais, 78 interestaduais e 32 municipais (Pesquisa Nacional sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes).

2. Causas e processo de assédio moral

Na leitura das causas, os olhares variam segundo a peculiaridade do prisma do saber. Selecionamos dois: um processual das causas empíricas e outro do significado teológico da situação estudada. Uma primeira pergunta: por que o ser humano chegou à vileza de escravizar outros semelhantes quando já se alcançou consciência mundial da hediondez do crime?

Se passarmos pelo crivo psicanalítico os “gatos”, os proprietários rurais mandantes, os gerentes criminosos de transnacionais, funcionários do próprio governo, administradores de empreiteiras e outras pessoas envolvidas com o tráfico laboral, sexual e de órgãos, encontraremos, individualmente, traços neuróticos e psicóticos graves. No entanto, eles não explicam a amplitude do fenômeno. Avancemos com o olhar sociocultural.

Na raiz profunda, movem-se altos interesses econômicos que cegam as pessoas. Três dados pressionam o crime. Aí se juntam empreendimentos urgentes e vultosos, muitas vezes em rincões perdidos neste gigantesco país, com a carência de mão de obra barata e a ganância de lucros exorbitantes. A consciência moral se obscurece pelo tamanho economicamente sedutor do projeto. Um lado da moeda.

Doutro lado, defrontamo-nos com a vulnerabilidade de pobres em busca de sobrevivência. Uns habitam a região de longa data, outros vêm de países estrangeiros ou de outras regiões do Brasil. Quando os dois fatos se encontram, então o lance seguinte de aliciar trabalhadores de mil modos brota quase espontaneamente. Cale-se qualquer escrúpulo!

Os meios de aliciamento multiplicam-se conforme a natureza da fragilidade dos trabalhadores. Os aliciadores apresentam-lhes benesses de que eles tanto necessitam. Moram mal e eles acenam-lhes com alojamento. Prometem-lhes transporte, comida. Antecipam-lhes algum pagamento. Com dinheiro na mão, a submissão ao destino se faz irrecusável. Se são estrangeiros, legalizam-lhes a situação até mesmo com casamentos fictícios. Em caso de menores, forjam-lhes adoções sem nenhuma segurança de futuro.

Quando os meios da sedução não parecem suficientes, entram em jogo força, coação, violência, rapto, fraudes, assédio moral, ameaças. A lista de sinônimos não termina nunca.

Alguns segmentos parecem os mais ameaçadores: o agronegócio, principalmente da soja, cana e eucalipto, a pecuária e as empreiteiras. Os primeiros ocupam páginas elogiosas da imprensa capitalista porque o agronegócio ocupa mais de 22% do PIB nacional. Com finalidade tão maravilhosa, justificam-se os meios de arrebanhar e manter trabalhadores sob regime de escravidão. Há, sem dúvida, empreendimentos nesse campo que não lançam mão de tais recursos humanos, já que dispõem de maquinaria. Entretanto, alguns produtos, que constituem o agronegócio e predominam na exportação, requerem ainda muitos, como carnes, produtos florestais, o complexo soja (grão, farelo e óleo), o café e o complexo sucroalcooleiro (álcool e açúcar). A mandioca, o feijão e a laranja também estão entre os principais produtos agrícolas do Brasil.

Na grande mídia, soam altissonantes os megaprojetos. À maneira de exemplo, citemos a discutidíssima barragem Belo Monte. Já na região se sofrem os impactos sociais. “Em fevereiro de 2013, foi descoberto em Altamira um esquema de tráfico de mulheres, incluindo menores de idade, que eram mantidas em cárcere privado em uma boate localizada em um dos canteiros de obras da Usina de Belo Monte”; “Em uma segunda

operação policial no mesmo mês, mais doze mulheres foram resgatadas de situação considerada de escravidão sexual em outros cinco prostíbulos da cidade. Todas as pessoas libertadas haviam sido aliciadas nos três estados da região Sul do Brasil, com promessas de ganhos altos para trabalharem perto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte”. Outras consequências sociais advêm do crescimento populacional, do tráfico de drogas e de prostituição.

3. O avanço em humanidade

Em face dos fatos e do processo de escravização de seres humanos, brota doloroso grito do fundo da consciência humana. A cultura moderna revolucionou, em termos teóricos e de reflexão, a consciência da humanidade com respeito à liberdade e à igualdade de todos os humanos. A Revolução Francesa rompeu com a monarquia absoluta e proclamou o tríplice lema: liberdade, igualdade e fraternidade. Isso aconteceu já em 1789.

Envergonha a humanidade constatar que, mais de 200 anos depois, a realidade do tráfico humano ainda existe, violando os três propósitos do início da democracia. O trabalho escravo de homens, mulheres e crianças unido ao tráfico sexual violentam barbaramente a liberdade. Eles vivem sob o tacão de capatazes ou empreiteiros sem escrúpulos. O espaço da liberdade se reduz a algumas das necessidades básicas da vida. Mas não dispõem nem do tempo, nem das relações humanas, nem de outros campos de decisão pessoal. Ficam entregues ao arbítrio de outros.

Em tal situação, nem se fale de igualdade. Só existe entre os próprios oprimidos, mas não aquela que os franceses pretendiam com a Revolução, ao olhar para a nobreza reinante. O governo brasileiro proclamou solenemente a igualdade na Constituição Federal. Logo a primeira frase soa contundente: “Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL”. E no 1º artigo põe como fundamento do Estado Democrático de Direito “a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa”. Exatamente o que o trabalho escravo viola.

Estamos aqui no plano puramente ético. Toda infração contraria diretamente os valores fundamentais da vida humana. O tráfico de seres

humanos nos situa aquém da humanidade. É terrível reconhecer que, no Brasil e no mundo em que vivemos, mesmo nos países mais desenvolvidos, temos situações que recuam a tempos anteriores às descobertas de humanidade que se fizeram na história e que se consagraram na modernidade e na Declaração da ONU a respeito dos Direitos Humanos.

Noutras palavras, retrocedemos a tempos bárbaros ou repetimos experiências facinoras de exploração do ser humano que infelizmente a modernidade presenciou no fascismo, no nazismo e no comunismo. Cabe então grito ético em alto e bom som. E toca ao Estado, enquanto o defensor dos cidadãos, e à sociedade civil, enquanto a expressão da consciência ética do país, assumir campanha incansável e intrépida contra a situação de escravidão humana ainda existente.

Conclusão

No Brasil, o panorama [f6] presente permanece com nuvens escuras em relação ao trabalho escravo e à exploração sexual da mulher e de menores.

O turismo sexual é preocupação constante no país, envolvendo até mesmo menores. Com a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, eventos que aumentarão o afluxo de turistas ao Brasil, é preciso redobrar o cuidado. A experiência nos ensina que, em eventos semelhantes, a massa de turistas provoca onda de demanda de oferta sexual. Nesses momentos, a expectativa de ganhos extraordinários desperta a ganância de empreendedores nesse campo. Teme-se pela prostituição de menores, prática que recorre, não raro, à falsificação de idade para escapar das garras da Justiça. A sede de prazer, que devora turistas, e a sede de lucros de quem promove prostíbulos podem ser impulsionadas nesses períodos. Só a atenção e a consciência da sociedade e a ação do Estado evitam que piore ainda mais a situação de tantos e tantas que vivem sob a garra do tráfico sexual e laboral. A CF-2014 está aí para acordar-nos para tal situação.

J. B. Libanio, sj - Doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma. Há mais de três décadas vem se dedicando ao magistério e à pesquisa teológica. É vigário da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes em Vespasiano, na Grande Belo Horizonte-MG. É autor de diversos livros publicados pela Paulus, bem como por outras editoras.

Leia o texto na íntegra: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-sociais/fraternidade-e-trafico-humano-reflexao-socioteologica/> (Acesso: 11/01/2019).

Ver o Vídeo do Papa de janeiro 2019 (2 vezes) e depois convidar os participantes a dizer o que lhe chamou atenção no Vídeo.

Escuta da Palavra

Leitura do livro do Gênesis

"2.Eis a história da descendência de Jacó: José, ainda jovem, com a idade de dezessete anos, apascentava o rebanho com seus irmãos, os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai; e ele contou ao seu pai as más conversas dos irmãos. 3.Israel amava José mais do que todos os outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice; e mandara-lhe fazer uma túnica de várias cores. 4.Seus irmãos, vendo que seu pai o preferia a eles, começaram a odiá-lo e não podiam mais tratá-lo com bons modos. 5.Ora, José teve um sonho, e o contou aos seus irmãos, que o detestaram ainda mais. José disse-lhe: 6.“Ouvi o sonho que tive: 7.estávamos ligando feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e se pôs de pé, enquanto os vossos o cercavam e se prostravam diante dele”. 8.Seus irmãos disseram-lhe: “Quererias, porventura, reinar sobre nós e tornar-te nosso senhor?”. E odiaram-no ainda mais por causa de seus sonhos e de suas palavras. 9.José teve ainda outro sonho, que contou aos seus irmãos. “Tive – disse ele – ainda um sonho: o sol, a lua e onze estrelas prostravam-se diante de mim.” 10.Ele contou isso ao seu pai e aos seus irmãos, mas foi repreendido por seu pai: “Que significa – disse-lhe ele – este sonho que tiveste? Viremos, acaso, eu, tua mãe e teus irmãos, a nos prostrar por terra diante de ti?”. 11.Seus irmãos ficaram, pois, com inveja dele, mas seu pai guardou a lembrança desse acontecimento. 12.Os irmãos de José foram apascentar os rebanhos de seu pai em Siquém. 13.Israel disse a José: “Teus

**ILUMINAÇÃO
BÍBLICA:**

*Genesis 37, 2 -
28*

irmãos guardam os rebanhos em Siquém. Vem: vou mandar-te a eles”. “Eis-me aqui” – respondeu José. 14.“Vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos e ao rebanho, e traze-me notícias deles.” Enviou-o do vale de Hebron, e José foi a Siquém. 15.Um homem encontrou-o vagando pelo campo: “Que buscas?” – perguntou ele. 16.“Busco meus irmãos – respondeu ele. Dize-me onde apascentam os rebanhos.” 17.E o homem respondeu: “Partiram daqui e ouvi-os dizer: ‘Vamos para Dotain’.” Partiu então José em busca dos seus irmãos e encontrou-os em Dotain. 18.Eles o viram de longe. Antes que José se aproximasse, combinaram entre si como o haveriam de matar; 19.e disseram uns aos outros: “Eis o sonhador que chega. 20.Vamos, matemo-lo e atiremo-lo numa cisterna; diremos depois que uma fera o devorou; e então veremos de que lhe aproveitaram os seus sonhos”. 21.Ouvindo-o, porém, Rúben, quis livrá-lo de suas mãos: “Não lhe tiremos a vida – disse ele. 22.Não derrameis sangue. Jogai-o naquela cisterna, no deserto, mas não levanteis vossa mão contra ele”. Pois Rúben pensava livrá-lo de suas mãos para o reconduzir ao pai. 23.Quando José se aproximou de seus irmãos, eles o despojaram de sua túnica, daquela bela túnica de várias cores que trazia, 24.e jogaram-no numa cisterna velha, que não tinha água. 25.E, sentando-se para comer, eis que, levantando os olhos, viram surgir no horizonte uma caravana de ismaelitas vinda de Galaad. Seus camelos estavam carregados de resina, de bálsamo e de ládano, que transportavam para o Egito.* 26.Então Judá disse aos seus irmãos: “Que nos aproveita matar nosso irmão e ocultar o seu sangue? 27.Vinde e vendamo-lo aos ismaelitas. Não levantemos nossas mãos contra ele, pois, afinal, é nosso irmão, nossa carne”. Seus irmãos concordaram. 28.E, quando passaram os negociantes madianitas, tiraram José da cisterna e venderam-no por vinte moedas de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito."

Palavra do Senhor.

Pequenos grupos para partilhar:

1. Deixo o ódio me consumir?
2. Já desejei o mal a alguém motivado pelo ódio, inveja, ganância?
3. O que posso fazer para melhorar?

Plenário e Gesto Concreto

Após a reflexão, abra o encontro para partilha dos participantes.

De acordo com a realidade local, procurar ajudar pastorais que trabalham no âmbito social, mas diretamente ligado a irmãos em situação de vulnerabilidade.

Vídeos

Anjos do Sol

Data de lançamento: 18 de agosto de 2006

Direção: Rudi Lagemann

Elenco: Antonio Calloni, Otávio Augusto, Darlene Gloria mais

Gênero: Drama

Nacionalidade: Brasil

Sinopse

Maria (Fernanda Carvalho) é uma jovem de 12 anos, que mora no interior do nordeste brasileiro. No verão de 2002 ela é vendida por sua família a um recrutador de prostitutas. Após ser comprada em um leilão de meninas virgens, Maria é enviada a um prostíbulo localizado perto de um garimpo, na floresta amazônica. Após meses sofrendo abusos, ela consegue fugir e passa a cruzar o Brasil através de viagens de caminhão. Mas, ao chegar no Rio de Janeiro, a prostituição volta a cruzar seu caminho.

Filme completo:

<https://www.youtube.com/watch?v=2U4PHZJI434>

Missão para Libertar – Verbo Filmes

Série de nove vídeos com temáticas sobre o tráfico humano.
Vídeos feitos para a Campanha Missionária 2014.

<http://www.verbofilmes.org.br/verbofilmes/default.aspx?c=videos&mn=14&cat=13&id=19>

Oração Final

Vamos rezar a Oração da Campanha da Fraternidade de 2014:

Ó Deus, sempre ouvis o clamor do vosso povo
e vos compadeceis dos oprimidos e escravizados.

Fazei que experimentem a libertação da cruz
e a ressurreição de Jesus.

Nós vos pedimos pelos que sofrem
o flagelo do tráfico humano.

Convertei-nos pela força do vosso Espírito,
e tornai-nos sensíveis às dores destes nossos irmãos.

Comprometidos na superação deste mal,
vivamos como vossos filhos e filhas,

na liberdade e na paz.
Por Cristo nosso Senhor.

AMÉM!